



Número 4 | Ano 2016
24/10/2016

Universidade Federal Fluminense
Pró-Reitoria de Pesquisa Pós-graduação e Inovação
AGIR – Agência de Inovação
Inovação e Tecnologias Sociais

Inovação e Tecnologias Sociais Informativo Semanal

“as experiências baseadas no conceito de economia solidária) constituiriam não uma frente pré-política, mas uma ação de fronteira, geradora de embriões de novas formas de produção e estimuladora de alternativas de vida econômica e social”

GAIGER, L. A solidariedade como alternativa econômica para os pobres. Contexto e Educação, n. 50, p. 47-71, 1998.

Capital Social e Economia Solidária

“A crescente adoção de tecnologias sociais ocorre concomitantemente com o avanço de dois conceitos que lhe são complementares: **economia solidária e capital social**. As graves consequências do capitalismo e da globalização, refletidas em altos índices de desemprego, aumento de índices de violência e criminalidade, aprofundamento da pobreza e da degradação ambiental, não podem ser compensadas por projetos paternalistas e compensatórios. Ao contrário, requerem estudos aprofundados sobre um novo tipo de desenvolvimento. Rattner (2003) informa que, entre os cientistas sociais que se debruçam sobre os fracassos do desenvolvimento e suas causas, em todos os debates travados nos últimos anos, o conceito de capital social tem ocupado espaço crescente. Em analogia com conceitos de capital físico e capital humano, os cientistas sociais de diversos campos têm sugerido uma estrutura comum para compreender a organização social como: redes, normas e confiança social, que facilitam a coordenação e a cooperação para o benefício mútuo. Tal conceito, segundo o autor, procura trabalhar com a necessidade gregária, o espírito de cooperação e os valores de apoio mútuo e solidariedade, com base na “eficiência social coletiva”.

Capital social, segundo Durston (2000), é o conjunto de normas, instituições e organizações que promovem a confiança, a ajuda recíproca e a cooperação e que incorporam benefícios como redução dos custos de transação, produção de bens públicos e facilitação da constituição de organizações de gestão de bases efetivas, de atores sociais e de sociedades civis saudáveis. Sua importância está na busca de estratégias de superação da pobreza e de integração de setores sociais excluídos. Putnam (2000:177) define capital como “as características da organização social, como confiança, normas e sistemas que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas”. É no bojo da teoria do capital social que surge a **economia solidária**, entendida como um “conjunto de empreendimentos produtivos de iniciativa coletiva, com um certo grau de democracia interna e que remuneram o trabalho de forma privilegiada em relação ao capital, seja no campo ou na cidade” (Nascimento, 2004).”

RODRIGUES, Ivete; BARBIERI, José Carlos. **A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável**. Rev. Adm. Pública (RAP), Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, p. 1069-1094, NOV/DEZ 2008, pág. 1078-79.

EXPEDIENTE

Inovação e Tecnologias Sociais Informativo Semanal

Informativo da Divisão de Inovação e
Tecnologias Sociais da AGIR
AGIR – Agência de Inovação
Universidade Federal Fluminense

Campus da Praia Vermelha
Instituto de Física (TorreNova), 3º and.
Boa Viagem – Niterói – RJ
www.agir.uff.br

Diretor: Thiago Renault
Chefe da Divisão de Inovação e
Tecnologias Sociais: Luciane Patrício
Bolsistas: Esther Pinho e Igor Raupp

Redação e Edição do Informativo:
Luciane Patrício
Esther Pinho

Niterói, 2016

Notícias

Prêmio de Tecnologia Social se torna internacional, diz presidente da Fundação Banco do Brasil - FBB

Folha de SP., 17/10/2016

“Para trazer investidores sociais para o Brasil, o presidente da instituição anuncia que o prêmio organizado da instituição a cada dois anos será internacionalizado na edição de 2017.”

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2016/10/1823488-premio-de-tecnologia-social-se-torna-internacional-diz-presidente-da-fbb.shtml>

Aplicativo de parceiro do Centro RIO+ quer impulsionar economia solidária

ONUBR., 17/10/2016

A empresa de tecnologia da informação britânica Sunscious Limited, parceira do Centro Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (Centro RIO+), lançou um novo aplicativo, chamado **WeAppHeroes**, com o objetivo de conectar pessoas e organizações com projetos locais de sustentabilidade.

O aplicativo permite que os usuários ajudem uns aos outros nas proximidades de sua localização. Pode ser usado para qualquer tipo de tarefa diária, desde o empréstimo de uma chave de fenda até o recrutamento de voluntários para atividades sociais ou ambientais mais organizadas. De maneira geral, a iniciativa pretende unir cidadãos em torno de ações que almejem alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), parte de uma agenda global com prazo até 2030 para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir a paz e a prosperidade.

Para os criadores do aplicativo, a construção da confiança e coesão social entre todas as classes, etnias e gêneros, é um de seus principais objetivos. “Se ele for usado para hortas comunitárias, compartilhamento de caronas, tutorias, doações ou limpeza de praias, o aplicativo cria a base para uma nova economia solidária que reduz os custos ambientais, sociais e econômicos das ações comuns”, declarou Valentina Hernandez, presidente da Sunscious.

Fonte: <https://nacoesunidas.org/aplicativo-de-parceiro-do-centro-rio-quer-impulsionar-economia-solidaria/>

Plataforma Cientista Beta

Uol Educação, 30/09/2016

A Plataforma Cientista Beta visa a incentivar a produção de pesquisa científica durante o Ensino Médio, potencializar o talento e a capacidade de criação de jovens, e ainda dar orientações sobre o desenvolvimento de projetos de pesquisa em iniciação científica.

"Mais do que falar, queremos que os jovens façam mesmo ciência, coloquem na prática. Minha trajetória foi modificada pela pesquisa, abriu portas. Ao fazer projeto científico, o estudante desenvolve um papel maior na sociedade, cria soluções, é estimulado a resolver um problema de forma protagonista", ressalta Kawoana Vianna, estudante de medicina da UFRGS que concebeu a Plataforma. Em outubro, o Cientista Beta completa um ano e todo o trabalho acontece de forma voluntária. Ao todo, 25 projetos têm recebido ajuda dos chamados mentores, universitários, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos que se colocaram à disposição para ajudar os jovens pesquisadores.

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2016/09/30/aluna-de-medicina-cria-projeto-para-aproximar-alunos-da-pesquisa.htm#fotoNav=71>

Leia mais sobre o Projeto: <http://cientistabeta.com.br/>

De olho nas Tecnologias Sociais

Banco Comunitário Verde Vida

O projeto “Banco Comunitário Verde” tem como objetivo o desenvolvimento local com inclusão social, voltado ao meio ambiente e geração de renda na perspectiva da economia solidária, preservação do meio ambiente, autogestão e consumo responsável.

Desde 2008 o Banco Comunitário Verde Vida se empenha em trazer desenvolvimento e melhorar a qualidade de vida da região de Ataíde, Vila Velha/ES. Aqui, o óleo de cozinha vira sabão e o lixo, que iria para os rios e bueiros, vira fonte de renda. Funciona assim: os catadores da comunidade trazem o lixo reciclável, vendem ao banco, e recebem através da moeda local, o Verde (V\$). Com o Verde, pode-se comprar alimentos, pagar contas, ou utilizá-los nos comércios parceiros locais. Todo este processo é desenvolvido para e pela própria comunidade: as riquezas geradas, assim, permanece na região, para benefício e fomento local, além da melhoria do meio ambiente.

Saiba mais em: <https://www.facebook.com/bancoverdevida/>

Publicações, projetos e pesquisa

GUTIERREZ, Rafaela Francisconi; ZANIN, Maria. A relação entre tecnologias sociais e economia solidária: um estudo de caso em uma cooperativa de catadores de resíduos. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 1, n. 1, p. 129-148, apr. 2013. ISSN 2317-5443.

As cooperativas de catadores de resíduos sólidos são empreendimentos, que por serem organizadas e realizadas solidariamente por seus trabalhadores e trabalhadoras, de forma coletiva e autogestionária, fazem parte do que se denomina, no Brasil, de Economia Solidária. Este trabalho tem por objetivo identificar aspectos da relação entre as tecnologias existentes nestas cooperativas e os valores da economia solidária. Para isto foi estudado o estágio atual de desenvolvimento de uma cooperativa de catadores, situada no município de São Carlos/SP, considerando os seguintes aspectos: processo de coleta, triagem e comercialização; organização do trabalho; tecnologias utilizadas e desenvolvidas e os apoios e parcerias existentes.

Link: <http://dx.doi.org/10.7867/2317-5443.2013v1n1p129-148>